



PRATICANDO CURRÍCULO INTEGRADO NO ENSINO DE GEOPOLÍTICA

Solange Francieli Vieira

solange.vieira@ifc.edu.br¹

Cristiane Aparecida Fontana Grumm

cristiane.grumm@ifc.edu.br²

Resumo

O referido artigo tem como objetivo relatar a prática pedagógica interdisciplinar entre Geografia e História no ensino de Geopolítica. Esta atividade foi desenvolvida envolvendo alunos dos segundo anos de três cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio – Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática – oferecidos pelo Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Videira. Essa prática educativa foi realizada com o filme “Adeus, Lênin!” (2003) para problematizar e fomentar a discussão sobre a geopolítica da Alemanha. O objetivo de tal atividade pedagógica foi o de levar os alunos a compreender o processo histórico de formação territorial da Alemanha a partir do século XIX, bem como aprofundar as discussões referentes a singularidade da Alemanha durante a Guerra Fria e, posteriormente, o período de transição da economia planificada para economia de mercado. Assim a referida prática justificou-se pela abordagem crítica que possuiu, bem como por integrar conhecimentos das disciplinas envolvidas, visando a compreensão dos alunos das transformações que se pode verificar de uma economia planificada para uma economia de mercado. O filme, “Adeus, Lênin!”, dirigido por Wolfgang Becker, narra as aventuras e desventuras de uma família que vive a experiência do socialismo, na Alemanha Oriental até a queda do muro de Berlim (1989). Tendo em vista os objetivos propostos, optou-se em apreciar o audiovisual no todo. Esta opção se deve ao fato do contexto da Guerra Fria ser apresentado no desenrolar da história dos personagens. Assim, sua exposição na íntegra tornou-se necessária para compreensão do conteúdo e visualização dos traços marcantes existentes no capitalismo e socialismo durante o referido período histórico.

1 Professora de Geografia do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Possui graduação e mestrado em Geografia. O trabalho é produto de uma prática educativa desenvolvida pelas professoras com as turmas de terceiros anos do Ensino Médio Integrado em Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática do IFC-Videira.

2 Professora de História do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Possui graduação e mestrado em História pela Universidade Federal do Paraná e atualmente é doutoranda no curso de pós-graduação em História pela Universidade Federal de Santa Catarina.



Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cinema; Geopolítica

Introdução

A geopolítica é um dos assuntos mais explorados nas disciplinas de História e Geografia e, portanto, um bom meio de aproximação entre essas duas áreas de conhecimento. O tema revela-se como um dos pontos centrais de reflexão no ensino médio, pois permite ao aluno uma melhor compreensão da territorialidade dos fenômenos contemporâneos. Esse conteúdo, tem ganhado espaço como conhecimento essencial na interpretação e na construção de uma leitura de mundo devido a complexidade dos acontecimentos mundiais.

Na abordagem de conteúdos, percebeu-se a aproximação direta entre as disciplinas de Geografia e História, visto que é impossível entender as questões geopolíticas da atualidade sem fazer um resgate histórico, nesse caso, do contexto da Guerra Fria. Esse diálogo se deu através da utilização de fonte audiovisual como uma possibilidade de aproximação entre esses dois componentes curriculares.

Ao analisar “Adeus, Lênin!”, Vassoler (2013) afirma que a princípio poderia parecer um rematado réquiem para a experiência do socialismo encouraçado pelo Muro de Berlim. Porém, numa análise mais apurada, ao problematizar a narrativa e o encadeamento dos acontecimentos da trama, as situações vivenciadas pela família, a fotografia do filme e os diálogos, é possível perceber que o audiovisual ultrapassa a mera nostalgia de um tempo utópico.

A escolha de “Adeus, Lênin!” justifica-se, por um lado, por permitir essa análise e, por outro, por possibilitar uma problematização das diferenças entre os modos de vida capitalista e socialista, bem como o papel do Muro de Berlim na divisão da Alemanha pós Segunda Guerra Mundial, a corrida aeroespacial, as convicções ideológica da União Soviética e dos Estados Unidos, e a ordem do mundo bipolar. Isso tudo visando a compreensão do contexto da Guerra Fria e da espacialização das relações de poder mundial nesse período.

Esta prática pedagógica foi desenvolvida em quatro fases. Na primeira, foram discutidos alguns textos relativos ao conteúdo. Posteriormente, os alunos foram orientados a pesquisar sobre temas e a elaborar um painel ilustrado pertinente à referida temática. Os temas elencados foram: biografia de Lênin; Guerra Fria; Características e Pontos positivos e

negativos do Capitalismo; Características e Pontos positivos e negativos do Socialismo; Alemanha pós-Segunda Guerra Mundial: divisão territorial e Muro de Berlim; Alemanha pós-Segunda Guerra Mundial: industrialização na Alemanha Ocidental e Oriental. Depois de prontos esses painéis foram expostos e apresentados aos demais colegas. Na terceira etapa, foi feita a apreciação e debate do filme “Adeus, Lênin!”. Na última fase os alunos produziram uma análise crítica do filme.

A experiência relatada foi além das expectativas iniciais das professoras envolvidas. Num primeiro momento, o objetivo era apenas aproximar um conteúdo trabalhado em duas disciplinas do ensino médio. Porém, no desenvolvimento da prática interdisciplinar, percebeu-se a potencialização de discutir a modalidade de ensino médio integrado e a necessidade de reformulação do currículo para atender as demandas dessa nova modalidade.

Fundamentação teórica: a importância da interdisciplinaridade no ensino de geopolítica

O Ensino Médio deve contar “com uma organização por disciplinas (recorte do real para aprofundar conceitos) e com atividades integradoras (imersão no real ou sua simulação para compreender a relação parte-totalidade por meio de atividades interdisciplinares)” (BRASIL, 2011, p. 44). Em outras palavras, o texto é claro ao apontar a interdisciplinaridade, por meio de atividades integradoras, como possibilidade de que se “supere a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular disciplinar” (BRASIL, 2012, p. 31).

O conceito geopolítica é amplamente utilizado nas disciplinas de história e geografia e remete explicitamente às disputas de poder no espaço mundial. A noção de poder implica em dominação, via Estado ou não, e em relações de assimetria (que podem ser culturais, sexuais, econômicas, repressivas e/ou militares).

Segundo Becker (2012), as relações entre a geografia e geopolítica se insere no contexto da velocidade das transformações no pós Segunda Guerra Mundial e da crise da ciência social, que não consegue dar conta das novas estruturas de poder. Novas



**14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia
Políticas, Linguagens e Trajetórias**

Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019

problemáticas têm que ser incorporadas à explicação da crescente globalização e complexidade do mundo. O rompimento das barreiras entre as disciplinas – a transdisciplinaridade – parecem hoje tornar-se uma exigência, integrado à natureza holística e estratégica do espaço, pode representar um passo importante, pois que o poder o espaço e suas relações são, sem dúvida, problemáticas contemporâneas significativas.

Nessa perspectiva, o ensino da geografia e da história nos coloca uma considerável responsabilidade a formação de sujeitos que compreendam e interpretem historicamente a realidade que vivem e coloquem-se no papel de protagonistas atuantes na sociedade, capaz de transformá-la e ressignificá-la de acordo com as necessidades. Assim, o processo de ensino-aprendizagem dessas disciplinas é muito complexo e delicado, visto que além de problematizar as transformações geográficas ocorridas em todo o contexto histórico vivenciado pela humanidade, também tem como meta situar o aluno como sujeito atuante no espaço geográfico, na sociedade e no tempo histórico e, portanto, como construtor de sua própria história e da própria realidade em que está inserido.

Resgatar, através de atividades interdisciplinares, a intrínseca relação entre a geografia e a história e entre conceitos básicos dessas áreas do saber escolar, são essenciais para a reconstrução da totalidade do conhecimento.

O estudo da geopolítica através de aproximações entre as disciplinas de geografia e história é de fundamental importância tanto para a compreensão da totalidade do conhecimento e da realidade quanto para instrumentalizar os sujeitos históricos a interpretar e compreenderem a realidade que está inserido. De acordo com Giroto e Santos (2001), apesar de verificarmos diariamente várias estratégias de controle territorial sendo colocadas na prática, seja pela ação de corporações transnacionais que buscam melhores áreas para a produção e realização da mais valia, seja pela ação de Estado Nacionais que produzem guerras e conflitos com vistas a ter acesso a reservas importantes de matérias-primas, pouco temos contribuído como professores, para que os alunos possam construir interpretações mais profundas e ricas em detalhes sobre tais fenômenos.

Assim, propõe-se como uma possibilidade de superar essa deficiência no processo de ensino e aprendizagem as atividades integradas entre as áreas do conhecimento. Nessa linha,



Brasil (2012, p. 31) considera que a interdisciplinaridade, por meio de atividades integradoras, tem a possibilidade de que se “supere a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular disciplinar”.

A experiência relatada é um exemplo de como o diálogo entre geografia e história, ao problematizar um tema da geopolítica através do filme “Adeus, Lênin!”, pode contribuir para que os estudantes construam um conhecimento aprofundado, coeso, crítico e significativo para ler e interpretar a realidade em que estão inseridos. Mas, acima de tudo, para que os sujeitos envolvidos no processo possam se identificar como protagonistas, demiurgos da realidade, das transformações e do conhecimento histórico.

O uso do cinema em sala de aula, exige, por um lado, trabalhar com a tensão entre objetividade e subjetividade, evidência e representação e, por outro, explorar um “conjunto de possibilidades metodológicas” para “articular a linguagem técnico-estética das fontes audiovisuais e musicais (ou seja, seus códigos internos de funcionamento) e as representações da realidade histórica ou social nela contidas (ou seja, seu 'conteúdo' narrativo propriamente dito)” (NAPOLITANO, 2005, p. 236-237).

Independente do gênero, qualquer filme pode ser passível de análise. Isso porque “a obra cinematográfica traz informações fidedignas a respeito do seu presente (...) a noção de autenticidade, surgida da necessidade de se compreender exatamente o que se passou, a realidade de um dado momento histórico, permeia toda a sua discussão” (MORETIN, 2003, p. 23). Portanto, trabalhar com o cinema em sala de aula exige, por um lado, professores preparados que dominem os conhecimentos técnicos e teóricos; e por outro, planejamento.

O contexto histórico da Guerra Fria é de extrema importância para compreender as questões relacionadas à Geopolítica. Identificar as características e especificidades desse momento histórico faz-se necessário para analisar e problematizar os acontecimentos decorrentes, como é o caso da Geopolítica da Alemanha no pós-Segunda Guerra Mundial. Assim,



**14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia
Políticas, Linguagens e Trajetórias**

Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019

A história desse período [pós-45] foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS: o constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na tal chama “Guerra Fria” (...) A peculiaridade da Guerra Fria era a de que, em termos objetivos, não existia perigo iminente de guerra mundial. Mais que isso: apesar da retórica apocalíptica de ambos os lados (...), o governo das duas superpotências aceitaram a distribuição global de forças no fim da Segunda Guerra Mundial, que equivalia a um poder desigual, mas não constatado em sua essência. (HOBSBAWN, 1995, p. 223-224.)

Ao analisar esta definição e caracterização da Guerra Fria, Hobsbawn chama a atenção para a disputa de poder entre EUA e URSS e as formas como cada uma das potências do período controlaram territórios ou sobre eles garantiram influência. No final da Segunda Guerra Mundial, o território europeu estava demarcado como área de influência de cada uma das superpotências. Algumas definições foram demarcadas em conferências. Porém, “havia indefinições, sobretudo acerca da Alemanha e da Áustria, as quais foram solucionadas pela divisão da Alemanha segundo as linhas das forças de ocupação orientais e ocidentais” (HOBSBVAWN, 1995, p. 224.)

Essa Alemanha dividida pode ser problematizada como um símbolo da Guerra Fria e da bipolarização mundial. Para identificar essa Alemanha dividida, aos moldes impostos pela Guerra Fria, em 1961, foi construído o Muro de Berlim. Nesse contexto, Hobsbawn propõe que “o Muro de Berlim fechou a última fronteira indefinida entre Oriente e Ocidente na Europa” (HOBSBAWN, 1995, p. 240.).

Procedimentos metodológicos

A prática pedagógica apresentada no artigo, exigiu, num primeiro momento, uma reorganização dos conteúdos das disciplinas de Geografia e História. Num segundo momento, foram necessários vários períodos de planejamento pensando os aspectos interdisciplinares, os conceitos a serem abordados e acima de tudo, as especificidades de cada área do conhecimento envolvidas. Como a atividade não foi desenvolvida em uma única etapa, as professoras precisaram organizar seus horários de planejamento para juntas programarem o desenvolvimento dessa prática. Inclusive a necessidade de troca de aulas com outros colegas



visto que atividade foi realizada com três turmas, aproximadamente 65 alunos e dois componentes curriculares.

Esta prática pedagógica foi desenvolvida em quatro fases. Na primeira, foram feitas discussões em sala baseadas em textos previamente selecionados sobre o referido conteúdo. Nesse momento discutiu-se inicialmente o fim da Segunda Guerra Mundial e todo o contexto histórico e geográfico da Guerra Fria. O caminho escolhido foi o de mostrar que nesse período o sistema mundial de poder passou a depender de duas potências fora da Europa Ocidental: Estados Unidos e União Soviética. Sendo que pela primeira vez o recurso à guerra mundial mostrou-se inadmissível, uma vez que com o advento dos artefatos nucleares, não há mais a chance de surgir um vencedor numa guerra total. Feito isso, a discussão foi delimitada para a questão da configuração espacial, territorial e de disputa de poder dentro da Alemanha.

Na etapa seguinte, os alunos, organizados em equipes, receberam orientações para pesquisar os temas abordados no filme: biografia de Lênin; Guerra Fria; Características e Pontos positivos e negativos do Capitalismo; Características e Pontos positivos e negativos do Socialismo; Alemanha pós-Segunda Guerra Mundial: divisão territorial e Muro de Berlim; Alemanha pós-Segunda Guerra Mundial: industrialização na Alemanha Ocidental e Oriental. Ainda nessa etapa, cada equipe elaborou, com base na pesquisa realizada, um painel ilustrado, que foi apresentado em sala.

As orientações que os alunos receberam para a produção do Painel Ilustrado foram: 1) Pesquisar sobre o tema selecionado; 2) Pesquisar pelo menos uma imagem e um mapa que ilustrasse o assunto; 3) Apresentar informações principais com palavras-chave; 4) O tempo de apresentação não poderia ultrapassar 7 minutos. 5) Todos os componentes da equipe tem que participar da apresentação; 6) Junto aos demais itens de avaliação foram incluídos: criatividade e capricho.

Na terceira etapa, os alunos dos três cursos foram reunidos para apreciarem o filme. Nesta fase, receberam um roteiro que seria a base para o debate que se seguiu ao fim da apreciação.



**14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia
Políticas, Linguagens e Trajetórias**
Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019

A última etapa da atividade integrada proporcionou aos alunos um momento de síntese dos conhecimentos adquiridos e construídos durante todo o processo que envolveu a atividade. Nesta fase, os alunos foram orientados a produzir uma análise crítica do filme “Adeus, Lênin!”, inclusive apontando para a escolha do título.

A orientação que os alunos receberam estava detalhado na forma de um roteiro, no qual foi especificado que o mesmo deveria ser feito em dupla de forma manuscrita, com capa de identificação e ser feito em no máximo duas páginas de texto escrito (1 folha frente e verso). Essa análise deveria conter: 1) Ficha técnica do filme; 2) Resumo crítico: relacionando com a história do filme e com: a) geopolítica da Alemanha no pós-Segunda Guerra Mundial; b) contexto histórico da Guerra Fria; c) características e pontos positivos e negativos do socialismo e do capitalismo; d) relação do Muro de Berlim com o contexto de Guerra Fria; e) explicar porque o título é “Adeus Lênin!”; f) importância do filme para a geografia e a história; g) considerações finais com a opinião a respeito do filme.

Resultados obtidos

Nessa prática integradora o filme foi amplamente debatido tendo em vista que, além dos textos lidos e discutidos em sala, os alunos desenvolveram pesquisas e assistiram a sistematizações dos colegas. O debate permitiu a reflexão dos alunos e professoras a respeito da construção poética e nostálgica apresentada pelo filme para caracterizar a Alemanha dividida durante a Guerra Fria e os conflitos ideológicos e identitários num momento de transição da Alemanha Oriental. Assim, o debate ampliou-se para questões referentes às relações sociais, culturais e de trabalho e de produção de tecnologia.

A última fase da atividade integrada proporcionou aos alunos um momento de síntese dos conhecimentos adquiridos e construídos durante todo o processo que envolveu a atividade. Nesta etapa, os alunos foram orientados a produzir uma análise crítica do filme “Adeus, Lênin!”, inclusive apontando para a escolha do título. Nas palavras de uma das estudantes:

Lenin foi um grande revolucionário e o introdutor do conceito de socialismo na Rússia, sendo, portanto, o símbolo deste sistema. Acredita-se que o título do filme "Adeus, Lenin", dá-se pelo fato de que a história do mesmo é, justamente, o fim do socialismo na Alemanha Oriental e a junção de ambas as Alemanhas novamente, sendo o título, portanto, um modo introdutório ao



conteúdo do longa, utilizando a figura de Lenin como o próprio socialismo, e a expressão de 'Adeus', como a despedida da população ao sistema, intensificando a ideia do fim do sistema socialista. (trecho do resumo crítico produzido por uma estudante analisando o porquê do título do filme.)

Essa atividade interdisciplinar permitiu a construção de conceitos essenciais tanto para a geografia quanto para a história. Além disso, possibilitou identificar o confronto de ideologias distintas dentro de um mesmo país, nesse caso, a Alemanha, e que tem reflexos em outras partes do mundo durante o período denominado Guerra Fria. Também pode-se praticar a habilidade de exposição das ideias dos alunos através da elaboração da análise crítica bem como na confecção do painel ilustrado por meio da utilização e explicação de mapas e imagens.

A opção em utilizar audiovisual em sala de aula não foi um procedimento novo. Todavia foi possível, através de problematização, discutir e analisar determinados fatos históricos e transformações espaciais decorrentes do período da Guerra Fria. Esse filme mexeu com a imaginação dos espectadores, fazendo com que estes, ao visualizarem as imagens, as cenas, as falas das personagens, pudessem apreender os conceitos teóricos de forma mais lúdica e dinâmica (figura 1).

Os resultados obtidos apontam para a importância de atividades interdisciplinares que oferecem mais significado ao aprendizado e permitem a associação real entre a pesquisa e o ensino. Além de ser uma tentativa de compreensão da reconstrução da totalidade da realidade e do conhecimento. Nas palavras de uma das estudantes:

O filme 'Adeus, Lenin' tem como objetivo relatar as diferenças e semelhanças entre os sistemas capitalista e socialista, além de demonstrar eventos históricos como a segregação da Alemanha, através do controle da parte Oeste para países capitalistas, e da parte Leste, para países socialistas, sendo estes responsáveis pelo sistema implantado em cada parte do país, formando 2 diferentes extremos, sendo parte do currículo disciplinar de ambas as disciplinas. O filme relata, também, a situação vivida pelos cidadãos alemães, podendo, portanto, perceber as características de ambos os sistemas, como, por exemplo, a racionalização feita pelo governo socialista, a falta de variedade de produtos e etc, características amplamente exploradas na disciplina de Geografia. Em resumo, o filme é um grande aliado para o

aprendizado do aluno dos conteúdos apresentados acima, ministrados em Geografia e História, que auxiliam o aluno a perceber e entender o sistema em que está inserido, bem como desenvolver sua própria opinião sobre o assunto, tendo o propósito, portanto, de formar um cidadão ativo em seu meio social. (trecho do resumo crítico produzido por uma estudante analisando a importância do filme “Adeus, Lênin!”).



Figura 1: parte do painel ilustrado confeccionado por uma das turmas de Ensino Médio Integrado.

Fonte: Vieira e Grümmer (2012)

Os resultados obtidos com tal prática de ensino possibilitaram compreender a formação histórica e territorial da Alemanha desde o século XIX, passando pela configuração espacial, política e econômica durante a Guerra Fria até a atual conjuntura.

Somando-se a isso, a prática pedagógica interdisciplinar relatada nesse artigo fez refletir sobre a importância do diálogo entre as disciplinas, da contextualização, de problematizar e de construir conceitos fundamentais para os dois componentes curriculares. Além disso, procurou desenvolver nos alunos o gosto pela pesquisa e as habilidades de oralidade e de sistematização de ideias.

Considerações finais

É notória a aproximação que há entre geografia e história, todavia nem sempre os professores conseguem demonstrar através de suas práticas a existência desse elo de ligação entre essas ciências humanas. Visto que, a demanda escolar, faz com que muitos optem por atividades estanques e individualizadas em seus campos do saber. Isso ocorre, dentre os vários



motivos, pela compartimentação a que está submetida a ciência, e que faz com que cada disciplina seja abordada em seu espaço delimitado, com pouca comunicação entre as demais componentes.

Nessa linha, buscou-se com a prática entre as disciplinas de geografia e história um nova maneira de conduzir e construir o ensino de geopolítica, o qual como já afirmado anteriormente, não é exclusivo nem da geografia e nem da história, mas é por ambas abordado e discutido nas suas aulas.

Porém, mais do que uma mera aproximação didático-pedagógica, a prática descrita permitiu problematizar a organização curricular. A modalidade do ensino médio integrado exige um currículo que atenda às demandas específicas. Esse currículo integrado deve resgatar em primeiro lugar o protagonismo dos sujeitos históricos. Deve primar pela interdisciplinaridade e contextualização como formas de superar o conhecimento estanque e fragmentado e reconstruir a totalidade a partir de seus recortes, ou seja, do diálogo entre as diferentes áreas do saber.

Assim a referida prática teve como mérito possibilitar, de maneira interdisciplinar, aos alunos historicizar e refletir sobre as estratégias existentes no mundo contemporâneo. Além de promover a reflexão de como estas, no contexto da Guerra Fria, se mostraram frutos de disputas ideológicas e de poder entre dois grupos hegemônicos, EUA e URSS. Entender a gênese e os desdobramentos da Guerra Fria, permitiram problematizar e refletir sobre aspectos da geopolítica naquele contexto histórico e no que estamos inseridos.

Além disso, observou-se, através do painel ilustrado produzido, das apresentações dos temas pesquisados e da sistematização do resumo crítico, que a atividade despertou nos alunos o espírito da inquietação e da investigação, visto que a partir do filme estes tiveram que realizar pesquisas e sintetizar seus apontamentos na forma escrita, como também na exposição e confecção do painel ilustrado. Portanto, a pesquisa como princípio pedagógico é essencial ao construir um currículo integrado. A pesquisa possibilita a reflexão sobre a epistemologia das ciências e seus aspectos ontológicos e históricos.



14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia
Políticas, Linguagens e Trajetórias
Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019

Somando-se a isso, percebeu-se que as práticas interdisciplinares e contextualizadas entre as referidas disciplinas permitiram a aquisição significativa de conceitos, pois instigou a curiosidade e a inquietude dos estudantes na prática da pesquisa visando a busca de conhecimentos. Assim foi oportunizado o desenvolvimento da autonomia na busca pela (re) construção dos conceitos essenciais a compreensão tanto da geografia como da história.

Nessa linha, pode se perceber com a referida proposta a superação da fragmentação da ciência. Posto que a realidade e a ciência são uma totalidade e durante o processo de (re) construção do conhecimento é possível perceber a relação entre a parte e a totalidade e entre teoria e prática. Bem como uma aproximação entre áreas, que antes eram consideradas pelos alunos como distantes, agora passam a ser vista integradas e mutuamente importantes e necessárias na compreensão do complexo espaço geográfico.

Referências bibliográficas

- BECKER, Bertha Koiffmann. **A Geografia e o Resgate da Geopolítica**. Revista Espaço Aberto, PPGG – UFRJ, V. 2, N. 1, p. 117-150, 2012.
- BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 2011.
- _____. MEC/SETEC. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2012.
- _____. CNE/CEB. Resolução n. 6 de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- GIRROTTO, Eduardo Donizeti; SANTOS, Davi Augusto. **A geopolítica e o ensino de geografia: estratégias didáticas para a retomada do diálogo**. Revista Geografia Ensino & Pesquisa. Vol. 15, nº.3, set/dez 2011, p. 139-153.
- HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos: o breve século XX; 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MORETIN, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: **História: Questões e Debates**. Curitiba: Editora da UFPR, n. 38, 2003. p. 11-42.
- NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSK, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 235-289.
- VASSOLER, Flávio Ricardo. **Réquiem para um sonho**. Revista Carta maior. Editora Cultura. 04/07/2013. Endereço eletrônico http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaImprimir.cfm?materia_id=22236. Acesso em 04/07/2013.